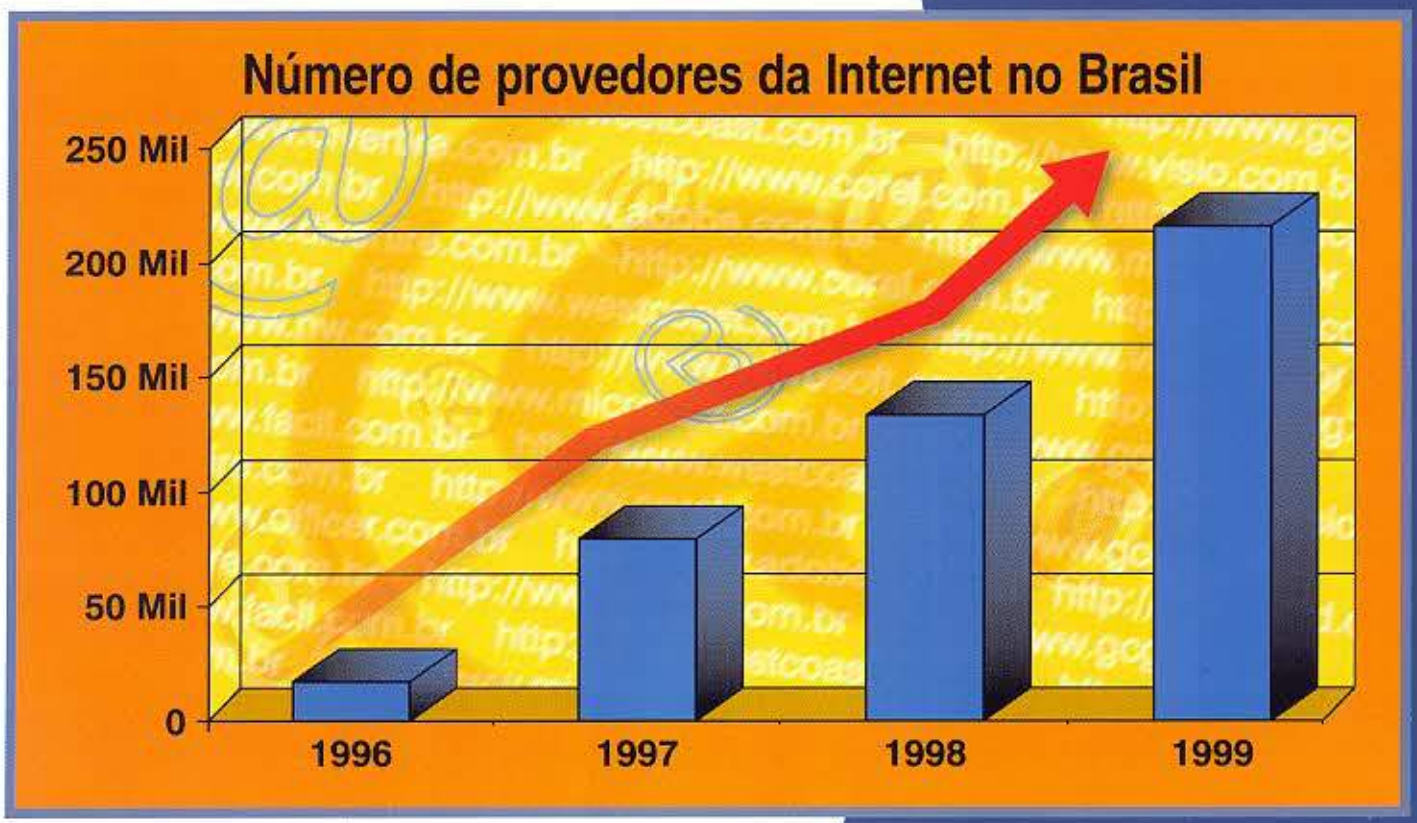
informática
PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA DA UFRGS - ANO II - Nº 5 - JUNHO/99

Futuro promissor



INFO MERCADO
Os planos do Softsul pág. 3

INFO DESTAQUE
Brasil e França: 20 anos de cooperação pág. 8

INFO ESPECIAL
Tecnologia e política em pauta pág.4

Editorial

"Somente as instituições que preservam sua história possuem força para crescer e encarar o futuro". Repito aqui as palavras ditas na inauguração do anfiteatro Prof. Dr. José Mauro Volkmer de Castilho, evento que integrou os comemorações dos dez anos do Instituto de Informática. Sem dúvida, se pretendemos construir um Instituto que nos dê orgulho, precisamos olhar o passado, aprender com os acertos e erros.

A cerimônia foi sucedida por um painel sobre a informática no próximo milênio, do qual podemos salientar alguns pontos: a evolução da informática no Brasil, a importância da cooperação internacional no desenvolvimento de projetos de ponta e os exemplos de cooperação entre Universidades e Empresas.

Tendo em vista o nível de competência que as empresas estão alcançando e o crescimento que isso está gerando, o Brasil possui um futuro promissor na área de informática. Na era da globalização do mercado, só sobreviverão as empresas que investirem pesado em produtos de ponta, já que as barreiras protecionistas estão desaparecendo. Neste contexto, parcerias com centros de pesquisa e com universidades tornam-se essenciais para a sobrevivência das empresas que quiserem desenvolver produtos que agreguem tecnologias avançadas, resultando em vendas maiores por períodos mais longos.

Com satisfação, comemoramos no mês de abril 20 anos de cooperação do Brasil com a França, através do convênio Capes/Cofecub. Ainda abordando o assunto cooperação, esta edição traz uma entrevista com o diretor do Softsul, José Antônio Antonioni, e a notícia da conclusão de mais um projeto com a Digitel. São essas parcerias que proporcionam aos professores, funcionários e alunos um contato com o mercado e levam conhecimentos de ponta às empresas.

Philippe Navaux - Diretor do Instituto de Informática

expediente

UFRGS

INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bloco IV - Bairro Agronomia Caixa Postal 15064
Campus do Vale CEP 91509-900 Porto Alegre/RS/Brasil
Fone:(051)316.6165 Fax:(051)319.1576
E-mail: *informat@inf.ufrgs.br* Home Page: *http://www.inf.ufrgs.br*

Diretor: Prof. Philippe Olivier Alexandre Navaux
Vice-Diretor: Prof. Otacílio José Carollo de Souza
Coordenadora do PPGC: Profa. Carla Maria Dal Sasso Freitas
Chefe do Depto. de Informática Aplicada: Prof. João César Netto
Chefe do Depto. de Informática Teórica: Prof. Paulo Fernando Blauth Menezes
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação: Prof. Raul Fernando Weber
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia da Computação: Prof. Flávio Rech Wagner
Coordenador da Comissão de Pesquisa: Prof. Dante Augusto Couto Barone
Coordenador da Comissão de Extensão: Prof. Cirano Iochpe
Colaboradores: Lourdes Tassinari, Jorge Luiz Vicente da Cunha e Silvania Vidal de Azevedo

Projeto e execução: Giornale Comunicação Empresarial
Rua Mariante, 284 sala 304 Fone/Fax: (051) 346.4091 Porto Alegre/RS
Jornalista responsável: Fernanda Garcia - Reg. Prof. 8231
Redação: Betânia de Oliveira
Fotografia: Marcos Nagelstein
Projeto gráfico e editoração: Dês Comunicação
Tiragem: 3.000 exemplares

Novos Laboratórios

Visita aos novos laboratórios

A cada semestre, cerca de 1400 alunos dos diversos cursos da UFRGS vêm aprender as noções básicas de informática em nossos laboratórios. Para atender a essa demanda, o Instituto de Informática recebeu 60 novos computadores da pró-reitoria de graduação, adquiridos com recursos do SESu/MEC. A inauguração dos três laboratórios aconteceu no dia 10 de maio, e contou com a presença da Reitora, Profª Wrana Panizzi, do ex-reitor da UFRGS e atual diretor do SESu/MEC, Prof. Tuiskon Dick, do pró-reitor de graduação Prof. José Carlos Hennemann e do pró-reitor de pós-graduação, Prof. Franz Semmelmmann.

Além de salientar a importância da tecnologia no ensino, a Reitora lembrou que cabe aos professores desenvolver metodologias que potencializem o uso das máquinas. "A Universidade busca, mais do que nunca, a qualificação profissional. Atualmente, 48% dos nossos professores são doutores, e a meta é chegar a 60% até o ano 2000", concluiu, anunciando a criação de nove cursos de graduação no ano que vem. Aproveitando a ocasião, o diretor Philippe Navaux adiantou que, no próximo vestibular, o curso de Ciência da Computação ganhará mais 25 vagas, possibilitando o ingresso de cem novos alunos.

Vestibular diferente

Depois de algum tempo, o Departamento de Informática Aplicada realizou um Concurso de Hardware para seleção de professor assistente. O concurso, composto por uma prova prática, outra teórica e uma defesa de produção intelectual, aconteceu de 15 a 18 de março.

Dos sete participantes, seis foram aprovados e dois classificados: André Reis e Renato Perez Ribas, que serão contratados assim que o governo liberar nas contratações. A banca examinadora, formada pelos professores Flávio Wagner e Raul Weber do II/UFRGS e por Júlio Salek, da PUC do Rio de Janeiro, considerou a elevada média dos candidatos (8,2) excelente, o que revela a qualidade dos participantes.

O despontar de uma nova era

SoftSul quer exportar US$18 milhões até o ano 2002, e colocar o Rio Grande do Sul entre os maiores exportadores de software do Brasil

José Antônio Antonioni

Como em qualquer lugar do mundo, o desenvolvimento tecnológico do Brasil depende do equilíbrio do tripé formado pelo poder público, setor privado e Universidade. No papel de responsável pela gestão regional do Programa Nacional de Exportação de Software (Softex 2000) do Ministério da Ciência e Tecnologia, as metas do SoftSul integram-se às do programa, um projeto audacioso que deve trazer excelentes resultados para o Estado e para o País. Para saber mais sobre o assunto, ***Informática*** *conversou com o diretor superintendente do SoftSul, José Antônio Antonioni*

Informática - Qual é a missão do Softsul e do Softex 2000?

Antonioni - O Softex 2000 tem um objetivo audacioso, planejado para ser realizado a longo prazo: inserir o Brasil entre os cinco maiores produtores e exportadores de software. A meta do Softex 2000 é atingir US$ 250 milhões em exportações até 2002. Ao Softsul, cabe a tarefa de buscar US$ 18 milhões. Para termos uma idéia do que isso significa, basta comparar esses valores aos atuais: segundo pesquisa realizada pelo Sistema Softex, em 1997 as exportações brasileiras registraram US$ 27 milhões, sendo US$ 1,7 milhão provenientes das empresas gaúchas associadas ao Softsul.

Informática - Traduzindo em números, estar entre os cinco significa quanto?

Antonioni - O volume de software e serviços de informática comercializados no mundo hoje ultrapassa os US$ 350 bilhões, dos quais 50% provêm do mercado norte-americano. Estar entre os cinco, portanto, significa mudar a ordem de grandeza de milhões para bilhões com muito investimento, conhecimento dos mercados-alvo, recursos humanos qualificados, programas de qualidade e produtividade e permanente atualização tecnológica. O Brasil possui mais mestres e doutores em Informática do que toda a América Latina e México juntos; temos potencial para atingir esse objetivo. Afinal, um país reconhecido pela criatividade na música, no carnaval e nas artes, certamente permitirá o reconhecimento como desenvolvedor de software.

Informática - Neste sentido, que estratégias estão sendo adotadas?

Antonioni - O planejamento estratégico do Softsul é bastante audacioso, integrado por um Programa de Capacitação Empresarial para o mercado global, um Programa de Alavancagem de Funding, e um Programa de Expansão de Mercado e Exportação. Os três são subsidiados pelo SoftSul com recursos do CNPq, Finep, Sebrae/RS e da Agência de Promoção à Exportação (APEX), e integram-se de forma que as empresas de software ingressam no processo por uma dessas três "portas", dependendo do grau de maturidade em que se encontram.

Informática - Quais os critérios utilizados na escolha da porta adequada a cada situação?

Antonioni - Se a empresa busca qualificar métodos gerenciais, postura dos executivos ou técnicas de comércio exterior, ingressa no primeiro programa. O Softsul atua como consultor, orientando a implementação de programas de qualidade baseados no modelo Capability Maturity Model (CMM), do Software Engeneering Institut (SEI), e nas normas da série ISO 9000, elevando a empresa à categoria Classe Mundial. Quem já cumpriu a primeira etapa ou já estava nesse grau, entra pela segunda porta, apresentando um plano de negócios. Aí, cabe ao SoftSul garimpar fontes de financiamento oficiais como BNDES, Finep, CNPq, ou capitalistas de risco. Na terceira fase, com a empresa capitalizada para fazer frente aos seus planos de internacionalização, o SoftSul atua como departamento de vendas, promovendo negócios no Brasil e no exterior.

Informática - Qual é a colocação das associadas dentro de cada programa?

Antonioni - Atualmente, cerca de 80 encontram-se no primeiro programa, três estão em processo de alavancagem de recursos e outras 16 estão exportando. Foram elas que geraram US$ 1,7 milhão em 1997, ano em que conseguimos o primeiro aporte de capital de risco (R$ 500 mil da Companhia Riograndense de Participações para a Vox Telecom). Também naquele ano, agenciamos o repasse de R$ 90 mil da Finep à Newenge, empresa incubada do CEI responsável pelo projeto Calibra. Em projetos novos, podemos destacar a participação do SoftSul no apoio ao plano de negócios da Vanet Sistemas de Comunicação, que iniciará um empreendimento com capital de risco da CRP.

Informática - Qual o papel da Universidade nos projetos do SoftSul?

Antonioni - O SoftSul é um agente de aproximação entre Universidade e empresa, e esta associação da pesquisa com a visão empresarial pode encontrar nichos promissores. À Universidade cabe dar o suporte tecnológico necessário à reciclagem técnica, desenvolver projetos em cooperação com as empresas e formar recursos humanos para fortalecer o processo de desenvolvimento da Informática no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Criado em 1993, o SoftSul é uma sociedade civil sem fins lucrativos, administrada por um conselho integrado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretaria de Desenvolvimento de Assuntos Internacionais do Governo do Estado, Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae/RS) e Associação das Empresas de Software e Serviços de Informática (Assespro/RS). Atualmente, a entidade conta com 102 associadas, formando um grupo heterogêneo e multidisciplinar em termos de tecnologia: são empresas de pequeno, médio e grande porte; desenvolvedoras de bancos de dados, redes, soluções para internet, sistemas de gestão, etc.

Tecnologia e política em pauta

Painel debate pesquisa e desenvolvimento em tecnologias da informação

Inauguração do Auditório Prof. Dr. José Mauro Volkmer de Castilho

Na presença de professores, alunos, funcionários e da família do colega homenageado, no dia 19 de abril, o Auditório Prof. Dr. José Mauro Volkmer de Castilho foi inaugurado. A cerimônia foi sucedida por um painel que debateu a Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação, com a participação do ex-diretor do Departamento de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia(DEPIN/MCT), Ivan Moura Campos, do diretor da Altus, Ricardo Felizzola, e com a manifestação dos professores do Instituto.

Campos fez sua apresentação questionando porquê, para quê, como, quanto e com quem o Brasil pode se aliar para pesquisar tecnologias de informação. A indústria brasileira fixou suas matrizes no exterior, prejudicando os profissionais, a mão-de-obra do aluno e a tecnologia desenvolvida aqui. É preciso, então, criar moldes que não sejam simplesmente comerciais. Na opinião dele, aliado à indústria, centros de pesquisa e universidades, o país precisa desenvolver sua própria tecnologia e não importá-la de outros, firmando sua postura como nação. Para quê? "Para atrair e fixar os empregos nobres vinculados a projetos e não só a parte de manufatura", justifica, sugerindo a mobilização nacional como meio de alcançar a inovação tecnológica.

"No seu papel, o empresário deve ser predador, visar lucro, mas sem ser ilegal, desonesto. Ele tem que encarar esse desafio de frente, pois o mercado é uma selva mesmo. Somos capazes de desenvolver nossa própria tecnologia, ou isso é coisa para só o Japão, Estados Unidos, Coréia?", desafia Campos.

CASAMENTO FELIZ

Ricardo Felizzola aposta na parceria entre as empresas e a Universidade para alavancar a indústria brasileira. Porém, não quer correr riscos. "A Universidade desenvolve pesquisas e tem mão-de-obra, mas o recurso que põe em prática os projetos vem do nosso caixa. A empresa bate na porta da Universidade com a idéia do que quer e com o dinheiro na mão, tem a prioridade porque está investindo".

Concordando com o empresário, Campos acrescentou que já que ele define prioridades para investir seu dinheiro, alguém tem que definir as prioridades do governo, revelando ainda um posicionamento que suscitou inúmeras opiniões divergentes. Para ele, as agências de fomento devem escolher a área e financiar projetos úteis, não apenas relevantes, suspendendo o que ele chama de "balcão". "O governo não pode acreditar na oferta, deve organizar a demanda de maneira inteligente. O que acontece atualmente é irrelevante do ponto de vista do progresso do país. O dinheiro público deve ser usado para o bem comum".

De fato, estamos querendo sair de um modelo de importação. Portanto, não podemos ficar esperando a iniciativa partir dos empresários. Se o próprio governo importa modelos de tecnologia em vez de estimular o desenvolvimento interno, não podemos sonhar em repetir o exemplo da Coréia, um país com menor população do que a nossa, menor PIB, mas que exporta bem mais e possui marcas próprias, conhecidas internacionalmente, como Daewoo e Sansung.

Para Felizzola, é preciso desenvolver a mentalidade empreendedora na Universidade, ensinar economia e mercado, dando espaço para quem quer desenvolver esta vocação. "Os empreendedores são agentes de troca. Os melhores empresários de informática são informatas, que são capazes de enxergar os dois pontos de vista", conclui o diretor da Altus.

Ricardo Felizzola

OPINIÃO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO:

"Antes do desenvolvimento tecnológico, é preciso haver uma pesquisa básica. Com a extinção da banca de avaliação de projetos e o direcionamento pelas empresas, quem vai sustentar a pesquisa básica? Ela não gera lucros para a empresa, e, se o governo não quer mais cumprir esse papel, vai desmontar rapidamente uma estrutura que levou décadas para ser construída. Os Estados Unidos têm o maior desenvolvimento tecnológico porque têm a melhor pesquisa de base, financiada pelo governo através de renúncia fiscal. Ao sugerir o desmonte do que chama de balcão, Ivan Moura Campos cita o exemplo do modelo francês, que elegeu dez áreas prioritárias para canalizar seus investimentos. Só que a França não abandona as demais áreas, mantém a qualidade em todas, privilegiando dez. No Brasil, investir em uma área significa abandonar as outras, e nós precisamos de pesquisa de qualidade em todas as áreas. Usar critérios particulares para definir o que pode ou não ser útil no futuro é arriscado porque não há como recuperar o tempo perdido. Quem pode dizer que sabe quais serão as prioridades do amanhã?".

Mara Abel - Professora

"Diante do que foi apresentado e debatido no painel, a perspectiva do setor de informática brasileiro é otimista. O aumento do faturamento das empresas, tanto de software, hardware, quanto de serviços, demonstra que as exportações estão aumentando gradativamente, prova de que o país está chegando a um nível de competência internacional. Com a era da globalização, somente as empresas que tiverem produtos de qualidade com tecnologia de ponta terão condições de sobreviver no mercado. Portanto, as empresas estão batalhando crescimento e qualificação porque sabem que é o único meio de sobreviver no mercado internacional. Não adianta olhar somente para dentro do país, é preciso estar apto para competir lá fora".

Philippe Navaux - Diretor do Instituto de Informática

"As bases da engrenagem são Universidade, governo e empresas. Os três precisam se unir para fazer uma articulação inteligente e organizar a demanda de pesquisa, traçando as linhas de investimento conjuntamente. A Universidade tem que definir junto aos empresários a tecnologia necessária para o governo investir em idéias úteis. Nesse contexto, o governo seria o catalisador das necessidades da sociedade para encontrar nichos de mercado no exterior."

Ivan Moura Campos

LINHA CP DE NO BREAK E ESTABILIZADORES
MONOFÁSICOS E TRIFÁSICOS.
Para empresas que sabem o valor do tempo.

ESTÁGIO 21

Quando a energia cai, a produção não pode cair junto. Isso garante a rentabilidade de uma empresa e a continuidade do seu procedimento normal de trabalho. Com os No Break e Estabilizadores da CP Eletrônica, toda hora é hora de produzir. E é isso que faz a diferença.

- Primeira empresa do setor a obter o certificado ISO 9001.
- Primeira em tecnologia de alta freqüência.
- Representantes e assistência técnica em todo o Brasil.
- No Break customizados de acordo com a necessidade do cliente.

CP ELETRÔNICA
Líder em energia para informática

Av. Sertório, 3801 - Porto Alegre - RS - CEP 91040-621 - Fone: (051) 341.2407 - Fax: (051) 341.7269
http://www.cp.com.br - E-mail: vendas@cp.com.br

Dissertações e Teses

MARÇO

• Uma nova abordagem para modelagem e simulação interativa visual (Tese)
Autor: Paulo Rech Wagner
Orientador: Profª. Carla Dal Sasso Freitas
Área: Simulação

• Representação geométrica de intervalos (Tese)
Autora: Beatriz Regina Tavares Franciosi
Orientador: Prof. Dalcídio Moraes Cláudio
Co-orientadora: Profª. Carla Dal Sasso Freitas
Área: Matemática Computacional

• Regras heurísticas para extração de diagramas orientados a objetos a partir de textos
Autor: Carolina Sturn Trindade
Orientador: Prof. José Mauro Volkmer de Castilho [*in memorian*]
Co-orientadora: Profª. Ana Maria Price
Área: Sistemas de Informação

• Ambiente integrado de modelagem distribuída para sistemas de informação na internet
Autor: Leandro Bento Pompermaier
Orientador: Prof. Roberto Tom Price
Área: Sistemas de Informação

• SIAGRe, um sistema inteligente de auxílio à gerência de redes de computadores
Autor: Roberto Bello de Oliveira
Orientadora: Profª. Liane Tarouco
Área: Redes de Computadores

• Utilização de multicast na disseminação de escritas em ambientes replicados
Autora: Berenice Fuchs Hofsetz
Orientadora: Profª. Taisy Weber
Área: Tolerância a Falhas

• Ambiente de modelagem e implementação de sistemas tempo real usando o paradigma de orientação a objetos.
Autor: Leandro Buss Becker
Orientador: Prof. Carlos Eduardo Pereira
Área: Controle de Processos

•Proposta de uma metodologia para avaliação de usabilidade de interfaces www
Autor: Marco Antônio Alba Winckler
Orientador: Prof. José Valdeni de Lima
Co-orientadora: Profª. Carla Dal Sasso Freitas
Área: Sistemas de Informação

ABRIL

• Aprendizagem estática e dinâmica em ambientes multiagentes de ensino-aprendizagem (Tese)
Autora: Carmen Barbosa de D'Amico
Orientadora: Profª. Rosa Maria Viccari
Área: Inteligência Artificial

• Consultas a bancos de dados temporais que suportam versionamento de esquemas
Autora: Viviane Pereira Moreira
Orientadora: Profª. Nina Edelweiss
Área: Sistemas de Informação

• Um sistema baseado em hiperdocumentos para apoio à instanciação de frameworks
Autor: Júlio Cezar Zancan
Orientador: Prof. Roberto Tom Price
Área: Sistemas de Informação

• Um framework de mapeamento de ODMG para SGBD objeto/relacional
Autora: Alessandra de Lucena Lermen
Orientador: Prof. Carlos Alberto Heuser
Área: Sistemas de Informação

• Analise de pontos por função para aplicações orientadas a documentos
Autor: Douglas José Peixoto de Azevedo
Orientador: Profª. Ana Maria Price
Área: Sistemas de Informação

• Um estudo sobre agrupamento de documentos textuais em processamento de informações não estruturadas usando técnicas de clustering
Autor: Leandro Krug Wives
Orientador: Prof. José Palazzo de Oliveira
Área: Sistemas de Informação

• Um modelo de paralelismo de grão fino para objetos distribuídos
Autor: Rafael Bohrer Ávila
Orientador: Prof. Philippe Navaux
Área: Processamento Paralelo e Distribuído

Agende-se

JULHO

International Symposium on Signals, Circuits & Systems
Quando: dias 6 e 7
Onde: Iasi, Romênia
Informações:
http://www.ee.virginia.edu/~mrs8n/scs.html ou
http://www.tuiasi.ro/events/scs

IJCNN '99
Quando: de 10 a 16
Onde: Washington, EUA
Informações: http://www.inns.org

IV Congresso Brasileiro de Redes Neurais V Escola de Redes Neurais
Quando: de 19 a 22
Onde: São José dos Campos, SP
Informações: http://www.ele.ita.cta.br/cnrn/

AGOSTO

26th International Conference on Computer Graphics and Interactive Techniques
Quando: de 8 a 13
Onde: Los Angeles, EUA
Informações: http://www.siggraph.org/s99/
E-mail: siggraph99@siggraph.org

SIGIR'99 - 22th International ACM Conference Research and Development in Information Retrieval
Quando: de 15 a 19
Onde: Berkeley, EUA
Informações:
http://www.sims.berkeley.edu/conferences/sigir99

MobiCom '99 - the Fifth Annual International Conference on Mobile Computing and Networking
Quando: de 15 a 19
Onde: Seattle, EUA
Informações:
http://www.acm.org/somobile/conf

Interact '99 - Seventh IFIP Conference on Human-Computer Interaction
Quando: de 30/08 a 03/09
Onde: Edimburgo, Escócia
Informações: http://www.bcs.org.uk/hci/i99
E-mail: interact@meetingmakers.co.uk

Esta lista encontra-se disponível, na íntegra, a partir da home page do Instituto de Informática, no endereço http://www.inf.ufrgs.br/

Transferência de Tecnologia

Prof. João Netto (no alto, à esquerda) e seu grupo de trabalho

Ao mesmo tempo em que contempla os objetivos acadêmicos da universidade, a transferência de tecnologia é uma excelente maneira de atingir as metas comerciais da empresa. Neste mês de junho, mais um projeto de sucesso alcançou a reta final. Realizada em parceria com a Digitel, a pesquisa durou seis meses, com o objetivo de desenvolver um aplicativo de gerência de bastidores de modens. O projeto é um dos termos aditivos do convênio do Instituto de Informática com a empresa, é coordenado pelo professor João Netto e envolve três alunos de graduação, um doutorando e um pesquisador da Digitel. Segundo o coordenador, esse modelo de contratos aditivos é a tendência atual, pois resulta em bons trabalhos de cooperação. "Os projetos de curta duração são melhores porque possibilitam vislumbrar sua conclusão. Em Informática, atrasar alguns meses pode significar trabalho perdido", avalia Netto, antecipando que todos os objetivos de seu grupo estarão concluídos quando o projeto encerrar seu prazo.

CEI na Feninfo'99

Entre os dias 24 e 28 de março, os grupos desenvolvedores dos empreendimentos Advogado Virtual e Peta Systems mostraram no evento realizado na PUCRS, o resultado de um ano de incubação no CEI. Vale conferir:

Gerencie sua rede e ganhe segurança

O Peta Network Manager é um software de gerenciamento e segurança de redes de computadores que descobre as estações de trabalho da rede, analisa parâmetros de tráfego, faz inventário do software e hardware instalado nas estações e identifica problemas de segurança. Enfim, um monitoramento completo de todos os componentes da rede para facilitar seu gerenciamento e o dia-a-dia da sua administração. Maiores informações: *http://www.peta.com.br/pnm* ou *npd@peta.com.br.*

Faça você mesmo o seu contrato

É a solução para profissionais e empresas de informática que precisam de segurança e agilidade para fechar negócios. O **@dvogado Virtual** é um aplicativo que habilita o usuário a gerar, em poucos minutos, desde uma simples proposta comercial até um contrato detalhado para desenvolvimento de sistemas, licença de uso de software e outros, sem necessidade de conhecimento legal. Opera através de perguntas simples sobre as condições do negócio, combinando situações que permitem gerar mais de 16 milhões de textos diferentes. A tecnologia do produto é inédita no mercado mundial. Maiores informações podem ser solicitadas pelo *e-mail: advirt@inf.ufrgs.br*

Os dois produtos também foram apresentados na Coninfo'99, realizada de 18 a 22 de maio, em Blumenau(SC). O lançamento oficial do Peta Network Manager acontece durante a Tecnocorp'99, na PUCRS, de 22 a 25 de junho. Informações: *http://www.inf.ufrgs.br/cei*

Digitel
DIGITEL 20 ANOS
HÁ 20 ANOS DESENVOLVENDO TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO DE DADOS
WWW.DIGITEL.COM.BR

Cooperação Internacional

Visita da missão do INRIA

A convite do CNPq, o Brasil recebeu a visita de uma missão do INRIA, formada por pesquisadores franceses que, no dia 13 de maio, estiveram conhecendo o Instituto de Informática e participando de uma apresentação das instituições. Fundado em 1967, o INRIA é um centro de pesquisa com tradição em cooperação com muitos países, como China, Austrália, Argentina, e está começando a atuar junto à União Européia.

Com o Brasil, a parceria que já durava mais de 20 anos foi formalizada através de um acordo entre o INRIA e o CNPq, em novembro de 1997. "Dentre as relações do INRIA, o Brasil é uma das mais importantes, prioridade para o governo francês", revelou o responsável pelas relações com o Brasil, Pierre Deransart. Em média, 15 pesquisadores brasileiros visitam o INRIA a cada ano, e de 10 a 12 projetos são executados. Atualmente, 12 estão em andamento: seis enquadrados no Protem e seis de cooperação. Entre os objetivos da parceira, está a criação de uma rede de comunicação em alta velocidade entre Brasil e França. O responsável pelas relações internacionais, Gérard Huet anunciou que o INRIA avalia positivamente a cooperação com o Brasil, demonstrando interesse em receber alunos para doutorado e pesquisa, além de parceria em projetos industriais e acadêmicos, sobretudo nas áreas de Ciência da Computação e Matemática Aplicada. A participação é financiada pelo CNPq, a quem os trabalhos devem ser submetidos. Também participaram da missão o presidente do INRIA, Bernard Larrouturou e a responsável pelas relações com Europa e América Latina, Marie-Christine Imbert.

Brasil e França: 20 anos de cooperação

O acordo CAPES/COFECUB para cooperação universitária franco-brasileira completou 20 anos de atividades no mês de abril. Em comemoração, foi realizado um evento no Rio de Janeiro, no qual os coordenadores e pesquisadores dos dois países apresentaram os resultados dos projetos de cooperação ao longo dos anos. Historicamente, o convênio está subdividido em três fases: a etapa inicial, de 1979 a 1985; a etapa de consolidação, de 1986 a 1993; e a etapa de cooperação bilateral, a partir de 1994.

Segundo o Prof. Abílio Baeta Neves, presidente da CAPES, "o fluxo de cooperação funcionava mais no sentido França-Brasil, mas em função da maturidade atingida pela pós-graduação brasileira, estabeleceu-se entre as equipes dos dois países". O acordo tem o objetivo de criar um sistema permanente de cooperação e intercâmbio, elaboração de pesquisas conjuntas, formar e aperfeiçoar professores-pesquisadores por intermédio da preparação de doutorados ou da realização de estágios pós-doutorais, trocar informações científicas, documentações especializadas e publicações. Em 1998, o número de projetos em desenvolvimento totalizou cem.

Visando incrementar a cooperação com a UFRGS na área de informática, o Reitor da *Université Joseph Fourier*, Claude Feurstein e o coordenador da cooperação internacional, Alain Nemoz, estiveram em visita ao Instituto de Informática. O encontro com os professores Philippe Navaux, Ricardo Reis e José Valdeni de Lima aconteceu no dia 14 de abril.

Rede Santos Dumont

Criada em julho de 1994, na cidade de Toulouse (França), a rede Santos Dumont surgiu do interesse em promover o intercâmbio de estudantes doutorandos e pós-doutorandos. Fazem parte desse acordo 56 universidades e instituições, 26 brasileiras e 30 francesas. A parte francesa compromete-se a conceder a dispensa do D.E.A. para a inscrição no doutorado a estudantes e pesquisadores brasileiros com grau de mestrado na mesma especialidade, classificado na categoria A ou B pela avaliação da CAPES. A parte brasileira compromete-se a conceder a dispensa do mestrado para a inscrição no doutorado a estudantes e pesquisadores franceses detentores de um D.E.A. O acordo prevê também a realização de teses em co-tutela, nas quais os alunos recebem tanto um diploma brasileiro quanto um diploma francês. A rede Santos Dumont é coordenada pela *Université Paul Sabatier Toulouse III* e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Representada pelo vice-reitor, professor Nilton Rodrigues Paim e pelo professor Ricardo Reis, a UFRGS participou do Encontro Anual da Rede Santos Dumont. Realizado no dia 16 de abril, no Rio de Janeiro, o encontro debateu a extensão do acordo ao ensino de graduação.